

DIVERSOS OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: *uma revisão de literatura (1976-2004)*¹

*Poliana da Silva Almeida Santos Camargo*²

Resumo: Por meio de uma revisão de literatura, acerca das pesquisas brasileiras que tiveram como foco principal de análise a Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi possível o levantamento de 68 trabalhos entre artigos, dissertações, teses e livros publicados no período de 1976 a 2004. Este artigo apresenta tais trabalhos, explicitando-os por meio de 05 categorias denominadas: 1) perspectivas políticas e históricas; 2) ensino, desenvolvimento e aprendizagem; 3) ensino e formação de professores; 4) percepções; 5) outras perspectivas. A grande preocupação dos estudiosos sobre as perspectivas política e histórica da EJA foi representada por 26 estudos, formando a primeira categoria. A segunda categoria: ensino, desenvolvimento e aprendizagem foi objeto de estudo em 20 pesquisas. Alguns estudos foram encontrados, vislumbrando outros horizontes da EJA, abordando temas como o telecurso, letramento e formação de professores, sendo possível a localização de 06 pesquisas (terceira categoria). Percepções sobre o processo ensino-aprendizagem também são objetos de 12 pesquisas, destacando o posicionamento da equipe escolar, dos professores e dos alunos sobre esse processo (quarta categoria). Intitulada “outras perspectivas”, a quinta categoria abrange 04 pesquisas que versam sobre evasão, educação de adultos presos e gênero. A revisão de literatura é um importante instrumento de referência/metodológico para verificação de campos já pesquisados e outros inexplorados nas diversas áreas de conhecimento e, principalmente, na EJA que ainda vislumbra um espaço digno na educação brasileira e mundial. A socialização das pesquisas científicas é um dos mecanismos que engendram e tornam mais consistentes os processos de reconhecimento e mudanças qualitativas para esta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos ; Pesquisas; Teorias; Métodos; Revisão de Literatura.

¹ Esta revisão de literatura origina-se da dissertação de mestrado, defendida na UNICAMP, intitulada “Percepções de alunos jovens e adultos sobre o processo de ensino-aprendizagem”.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA/FE/UNICAMP). Docente da Universidade Sagrado Coração (USC), dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas – Bauru/SP. E-mail: polianasantoscarmargo@gmail.com

Introdução

Tendo em vista o aumento do número de pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos últimos anos, tornam-se imprescindíveis revisões de literatura que mapeiem temas, referenciais teóricos, metodologias e principais resultados alcançados pelos estudos já realizados, em períodos específicos, com objetivo de explicitar avanços, possíveis lacunas e campos fecundos e pouco explorados, que poderão ser férteis para pesquisas posteriores nesta modalidade de ensino. É pertinente citar três importantes revisões de literatura realizadas por Haddad (1987), Ribeiro (1992) e Haddad et al. (2002).

Haddad (1987) publicou uma pesquisa (estado da arte) sobre o ensino supletivo no Brasil, abordando o período de 1971 a 1985. Os resultados foram categorizados em - perfil da clientela; perfil da implantação; metodologia; professores; meios ofertados, rendimentos e função social do ensino supletivo. Já, Ribeiro (1992) apresentou um levantamento de pesquisas que tangenciam a metodologia de alfabetização de adultos, contemplando os anos de 1971 a 1990.

Haddad et al. (2002) realizou levantamento e análise extensos dos estudos sobre a EJA, categorizando-os por temas: 1) o professor; 2) o aluno; 3) concepções e práticas pedagógicas; 4) políticas públicas de educação de jovens e adultos e 5) educação popular e cerca de 16 subtemas, compreendendo o período de 1986 a 1998.

O presente artigo é um fragmento de um capítulo da dissertação intitulada “Percepções de alunos jovens e adultos sobre o processo de ensino-aprendizagem”, de minha autoria, que foi desenvolvida vinculada ao programa de pós-graduação em educação, da UNICAMP - Campinas/SP. Após análise no banco de teses da CAPES e outras pesquisas científicas disponíveis ao domínio público, evidenciamos alguns trabalhos já realizados que se dedicaram a EJA. Por meio da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977; FRANCO, 2005) os resumos e textos completos das pesquisas foram categorizados.

É relevante mencionar que este artigo apresenta uma revisão de literatura com pesquisas que não foram localizadas e citadas nos trabalhos de Haddad (1987), Ribeiro (1992) e Haddad et al. (2002), correspondentes ao período de 1976 a 2004.

Perspectivas Políticas e Históricas

Várias pesquisas enfatizaram o estudo das políticas públicas, análises históricas de momentos significativos, programas, campanhas e projetos no contexto da Educação de Jovens e Adultos, entre elas as de Manfredi (1976) e Marques (1977) que se preocuparam em fazer uma análise sociológica e verificar os níveis de aprovação ou reprovação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

A educação no meio rural e no contexto do movimento dos trabalhadores sem-terra foi objeto de estudo de Queiroz (1984) e Barreiro (1989) que verificaram a necessidade de resgatar um projeto de educação popular, valorizador das particularidades da cultura do homem do campo e da educação popular, analisando, assim, a expansão do ensino público e particular e o resgate da cidadania. Por sua vez, Vasconcelos (1989) discutiu a Educação Popular no âmbito da Educação de Adultos, enfocando a dimensão pedagógica e política da escola dos Autonomistas. Verificou dicotomias entre a Educação Popular e a Educação Formal.

Num contexto mais atual, Bezerra Neto (1998) e Alvarino (2003) estudaram as práticas educativas e os efeitos do processo de Alfabetização em Jovens e Adultos do Movimento Sem Terra, destacando as perspectivas e expectativas dos egressos alfabetizados e dos educadores. Concluíram que o projeto não gerou os efeitos esperados, pois não houve número suficiente de parcerias e nem treinamento adequado para os educadores.

Carvalho (1998) e Silva (1998) investigaram a trajetória política educacional do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), analisaram as relações entre cultura e política. Encontram um descompasso entre as metas políticas e as participações populares, por meio dos movimentos sociais na elaboração da política.

Alguns pesquisadores se interessaram pela investigação das relações entre as prefeituras dos municípios, os movimentos de bairros e as universidades envolvidas

na Educação de Jovens e Adultos. Suas pesquisas analisaram propostas e projetos, enfocando aspectos políticos e pedagógicos, como é o caso de Pierro (1996), Oliveira (1997), Amaral (2003) e Casério (2003). Estes autores concluíram que os projetos, apesar de apresentarem dificuldades em seu desenvolvimento, fomentaram reflexões acerca da necessidade de adequar metodologias, materiais e recursos didáticos às especificidades dessa modalidade de ensino. Com isso, oportunizam uma prática transformadora da alfabetização valorizando os direitos e a dignidade das classes populares.

Resgatar a história da EJA é importante para compreender seu estado atual e auxiliar no processo de transformações qualitativas. Esta foi a intenção de alguns estudiosos que analisaram momentos específicos da história da Educação de Adultos. Black (1990) realizou uma retrospectiva histórica da alfabetização e educação continuada de adultos no Brasil e na América Latina, evidenciando as diferentes influências que contribuíram para o desenvolvimento do ensino adulto. Concluiu que a Educação de Adultos deve ser compensadora, libertadora e permanente. Já Rocha (1995) tentou compreender o processo de produção do analfabetismo, no contexto da constituição de um projeto de civilidade para o Brasil, em meados dos anos 20, contestando que a resolução de todos os problemas está somente na Educação.

Outro recorte histórico foi a análise dos projetos de alfabetização e Educação de Adultos, no período do Estado desenvolvimentista, de 1950 a 1963, realizada por Souza (1999) demonstrando que nesse momento a Educação era questão nacional; por isso, o Estado, a Igreja e a sociedade civil se organizavam, buscando a modernização, a industrialização e a urbanização do país. Uma experiência de Educação Popular, na década de 90, foi objeto do estudo de Pereira (1999), que buscou resgatar a importância da participação dos educadores e educandos na elaboração de um projeto político de sociedade.

Os aspectos político e histórico são muito explorados pelos pesquisadores, no contexto da Educação de Adultos e muitos foram os trabalhos encontrados que tratam desses temas. Após a análise desse material, percebemos que a EJA necessita de políticas públicas que garantam o direito e o acesso ao ensino público, gratuito e

de qualidade para todos, pois em algumas localidades, o atendimento educacional é irrisório, frente à demanda de jovens e adultos interessados em iniciar ou continuar seus estudos. Constatamos, também, a urgência no investimento para profissionalização e formação de professores que atuam nessa área, pois, os alunos, que conseguem chegar às escolas, encontram muitas dificuldades e alguns são marginalizados por mecanismos de exclusão, mediados pela própria escola.

Outro ponto que percebemos como merecedor de atenção por parte dos pesquisadores, são os programas, as campanhas e os projetos promovidos por inúmeras instituições educacionais ou empresas que viabilizaram processos de EJA, como é o caso das pesquisas de Nelson (1997), Rabelo (1997), Chagas (1998), Lima (2000) e Reis (2000) que estudaram a prática pedagógica do ensino supletivo e os interesses empresariais em relação à educação do trabalhador e sua formação profissional. Os referidos pesquisadores identificaram, em algumas propostas, a fragilidade na formação dos alfabetizadores, o elevado índice de evasão e a falta de competência técnico-científica, como obstáculos ao acesso dos alunos aos bens culturais e tecnológicos. Alguns desses estudos também puderam evidenciar as posturas dos educadores e conteúdos político-pedagógicos necessários à formação cidadã, demonstrando os fatores que favorecem, desafiam e mobilizam a luta pela participação social e a superação dos problemas enfrentados pelos alunos jovens e adultos.

As pesquisas de Costa (1987), Soares (1987) e Burgos (1990) demonstraram possibilidades positivas de trabalho, com tecnologias na Educação Popular, introduzindo a utilização da televisão e do rádio, na transmissão de programação educativa. Num contexto mais atual, Braga (1996) descreveu e analisou a implantação do projeto de informática educativa, num programa de alfabetização e educação continuada de jovens e adultos e apontou para a importância da relação de poder, cultura e tempo na informatização da educação do trabalhador-estudante.

Ensino, Desenvolvimento e Aprendizagem

Podemos citar, também, os estudos, cujos objetivos se centravam na verificação do desempenho de jovens e adultos, em atividades matemáticas, analisando como os adultos não escolarizados registravam a linguagem matemática. A seguir, podemos verificar como cada um dos pesquisadores analisou aspectos diferenciados na área Matemática, em diversos contextos.

Ferreira (1998) identificou e analisou as crenças em relação à Matemática, desenvolvendo cinco estudos de caso com estudantes do curso noturno de uma escola pública. Fantinato (2003) buscou compreender as relações entre os conhecimentos matemáticos construídos por jovens e adultos trabalhadores, na vida cotidiana e os conhecimentos matemáticos escolares, no momento do regresso deles ao ensino fundamental, por meio de representações quantitativas e espaciais, sobre os aspectos do cotidiano. Utilizaram a etnomatemática como ferramenta, para compreender as raízes socioculturais do conhecimento matemático. Os autores identificaram algumas fragilidades entre a articulação dos conhecimentos matemáticos trabalhados na escola e aqueles utilizados pelos alunos.

O conhecimento numérico de jovens e adultos pouco escolarizados ou não-escolarizados sobre o conceito de número e suas elaborações, a partir de situações-problema de contagem, cuja solução envolve a criação de abstrações elementares do conceito de número natural e decimal, sem a sistematização da representação escrita, foi estudado por Toledo (1998), Abreu (1999) e Danyluk (2001). Os autores concluíram que os adultos que não frequentaram a escola, encontram soluções para os problemas enfrentados em seus cotidianos, como é o caso de quantidades não representadas, por eles, de forma convencional; no entanto, se fazem entender por meio de outras resoluções. Muitos realizam procedimentos de contagem e de cálculo, utilizando estratégias de aproximação e estimativa, resolvem cálculos mentais sem dificuldade, aprendem de modo informal as operações elementares, conhecem o desenho, que indica um determinado número. Contudo, não compreendem as particularidades do sistema decimal de numeração. Percebeu-se que o saber é

construído pela vivência, com base em suas relações sociais, faltando, apenas, o saber gráfico, representado pela escrita convencional e a compreensão de algumas noções de Matemática.

Maurmann (1999), por sua vez, preocupou-se em investigar o desenvolvimento do raciocínio lógico de adultos matriculados em classes de alfabetização da Rede Pública, por meio de resolução de problemas lógicos de raciocínio dedutivo. Em seus resultados, a pesquisadora verificou que os alunos têm dificuldades em várias áreas do conhecimento e evidenciam maiores problemas na resolução de exercícios de comparação.

Dois autores investigaram aspectos do desenvolvimento cognitivo, lingüístico e perceptivo, em jovens e adultos. A influência da alfabetização e da escolarização no desenvolvimento cognitivo e lingüístico de jovens e adultos foi estudada por Moraes (1994), concluindo que o desenvolvimento do raciocínio lógico-abstrato e lingüístico está, intimamente, ligado ao exercício contínuo da leitura e da escrita.

O estudo de Ferreira (1997) com alunos adultos partiu das essências fenomenológicas – a volta ao mundo da infância e da juventude, projetos, sonhos e expectativas não concretizadas, sentimentos gerados pelo mundo não vivido, o despertar, a construção da consciência de si mesmo e o resgate do mundo não vivido – criando e apontando alternativas para que eles fizessem uma ressignificação de si mesmos.

Como podemos verificar a seguir, a questão do desenvolvimento da leitura e da escrita, também é foco de vários estudos, no contexto da EJA. Taveira (1984), Araújo (1995) e Cossentini (2002) estudaram, por meio de textos e narrativas, as condições de reprodução do conhecimento no saber popular de alunos jovens e adultos e de pessoas que vivem na periferia. Esses trabalhos demonstraram a coesão e a intertextualidade na construção dos textos, reorganizaram o saber popular, reconstruindo e recriando o conhecimento dessas pessoas. Asmar (1990) objetivou traçar o perfil de adultos analfabetos, levando em consideração os níveis de conhecimento da língua escrita, correlacionando-os aos aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômicos, comparando-os aos níveis de escrita de crianças. Os

resultados confirmam que os adultos têm uma superioridade em relação às crianças, no nível de escrita.

Sujeitos adultos, letrados e iletrados, de ambos os sexos, classificados em três grupos, de acordo com a proficiência de leitura, foram avaliados por Nepomuceno (1990) com o objetivo de verificar as relações entre as capacidades metafonológicas que levam à segmentação da cadeia da fala e o aprendizado da leitura nos sistemas alfabéticos. Concluiu-se que o conhecimento dos fonemas é condição prévia para o êxito na aquisição da leitura. Santos (1992), por sua vez, investigou o processo de alfabetização de adultos, numa perspectiva epistemológica, por meio de avaliação cognitiva e verificou a existência de *décifit* cognitivo que se constitui como obstáculo para a alfabetização.

Em contrapartida, Gervásio (1995) buscou compreender os processos fonológicos que ocorrem na variedade linguística dos adultos, em processo de alfabetização, oferecendo subsídios, aos professores, para uma mudança de atitude, no tratamento dos erros de grafia de seus alunos. Nogueira (1995) e Simões (1995) objetivaram em suas pesquisas, estudar o processo de aquisição da linguagem escrita, em adultos, por meio da elaboração de texto, estabelecendo, as fases do desenvolvimento, a partir do nível alfabético até o nível em que o aprendiz adulto seja capaz de expressar suas idéias, por meio de uma linguagem compreensível e, posteriormente, numa linguagem-padrão. Os autores concluíram que para atingir esse nível de produção escrita, é imprescindível o exercício da leitura, como suporte da produção textual.

Com o objetivo de investigar as representações sociais de escrita dos adultos, de ambos os sexos, Carvalho (1997) realizou uma pesquisa apontando para o fato de que elas se representam excluídas do espaço e do tempo da escrita, destacam que a escrita é atividade da escola e de criança, delegam seu texto e sua voz a um representante, evidenciando o predomínio das habilidades de cópia e reprodução, em detrimento da criação e da expressão.

As situações didáticas e intervenções pedagógicas investigadas por Medrano (2001) demonstraram interferência no desenvolvimento da competência de escrita do aluno adulto e evidenciou que eles se apropriaram da língua escrita,

compreendendo que a leitura e escrita fazem parte da vida social e contribuem para a participação crítica na sociedade. Já Luiz (2003) avaliou a memória operacional – alças fonológica e visuoespacial - em voluntários analfabetos adultos, em diferentes estágios do processo de aquisição da leitura, antes e após oito meses de alfabetização. Verificou que houve melhora no desempenho dos participantes, na realização das tarefas fonológicas e visuoespaciais, após o período de alfabetização. O ensino da Matemática foi objeto de estudo de alguns autores, bem como o desenvolvimento cognitivo, linguístico, perceptivo, relações interpessoais e, principalmente, a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e escrita, também se destacou nessa categoria.

Percepções

Investigar as percepções dos alunos, professores e equipe escolar sobre o processo de ensino-aprendizagem foi objeto de estudo de vários autores. Com relação às pesquisas sobre as visões dos alunos e professores, acerca do processo ensino-aprendizagem, foi possível verificar que os trabalhos versaram sobre temas como: atividades diferenciadas para cada faixa etária (ZONTA, 1990); função social da escola (MARTINS, 1995); significado do retorno à escola, constituição da identidade e construção de projetos de vida (OLIVEIRA, 1996); expectativas sócio-educacionais e práticas educativas (FÁTIMA, 1997); significados atribuídos à escolarização, destacando a aquisição da leitura e da escrita (TAVARES, 1999); desejos e necessidades (ALMEIDA, 2003) e elementos facilitadores/motivadores e dificultadores durante a entrada e permanência no curso de alfabetização (SANTOS, 2003); representações sobre o analfabeto e professor na visão de alunos e professores (FERNANDES, 2004). Pesquisas estas que serão explicitadas a seguir.

Zonta (1990) analisou, por meio de questionário e entrevista, a consciência social de um grupo de 12 alunos, divididos entre as faixas etárias de 14 a 20 anos, 21 a 30 anos e de 31 a 50 anos, de um Programa de EJA. Os resultados demonstraram que existem diferenças significativas entre os alunos e diferentes visões de mundo entre esses grupos e que o programa de educação de jovens e adultos deve

possibilitar a consciência crítica, atendendo essas diferenças. Ele sugeriu, também, atividades que pudessem ser trabalhadas em cada faixa etária. Martins (1995), por sua vez, preocupou-se em investigar a função social de uma escola pública, para os alunos jovens e adultos, que frequentam o ensino supletivo. Seu estudo evidenciou que os alunos concluintes da fase de alfabetização, demoram o dobro do tempo e os outros não terminam por serem excluídos da escola, demonstrando que a escola não empreende o seu caráter político-pedagógico e sua prática está deslocada do contexto histórico e de sua função social.

Com o objetivo de compreender o significado do retorno à escola, na constituição da identidade e na construção dos projetos de vida, Oliveira (1996) investigou, por meio de entrevistas dialógicas semi-estruturadas, os processos de alfabetização de 09 adolescentes e adultos de ambos os sexos, com idade entre 15 e 65 anos. Evidenciou-se que esses alunos passam por um processo de reconstrução pessoal, social e política, construindo uma nova identidade, vislumbrando novos projetos para suas vidas. O retorno à escola significa para eles um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos, com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade.

Fátima (1997) analisou as expectativas sócio-educacionais de um grupo de alfabetizando jovens e adultos, com faixa etária entre 18 e 45 anos, com o objetivo de possibilitar práticas educativas mais próximas de seus interesses. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira, por meio da aplicação de questionário a 118 jovens e adultos e a segunda, com a realização de entrevistas com 26 respondentes do questionário. O estudo conclui que os alfabetizando buscam a superação das dificuldades diárias, por meio da escolarização. Esses jovens e adultos buscam um curso de alfabetização para atender às exigências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade. Eles afirmam que depois que passaram a frequentar o curso de alfabetização, suas vidas melhoraram, pois aprenderam a ler e escrever, comunicam-se melhor, aumentaram sua auto-estima, resolveram com mais facilidade os problemas do cotidiano, melhorando o desempenho profissional, a visão da vida e do mundo.

O estudo de Tavares (1999) preocupou-se em identificar e analisar significados atribuídos à escolarização, destacando a aquisição da leitura e da escrita, por alunos da EJA. Foram participantes da pesquisa, 03 professoras e 06 alunos que permaneciam a mais de 03 anos estacionados na mesma etapa do processo de alfabetização, sem conseguir avançar para as classes seguintes. Os instrumentos que deram suporte à coleta de dados, foram entrevistas semi-estruturadas realizadas com os alunos e seus respectivos professores, materiais produzidos e utilizados em sala de aula e observações participantes, caracterizando-se como um estudo de caso.

Segundo a autora, o processo de aprendizagem oportuniza aos alunos sentirem-se possuidores da palavra e confiantes na participação de processos de letramento, em seu meio social. Eles têm consciência de que suas aprendizagens são significativas, mas, que não atendem às exigências de atividades complexas de leitura e escrita. Destaca, ainda, que aos professores faltam conhecimentos com relação ao processo de aprendizagens dos alunos, letramento e alfabetização.

Por outro lado, Almeida (2003) realizou uma pesquisa com 04 alunos adultos, de um curso de alfabetização, com o objetivo de descobrir quais são os desejos e necessidades dessas pessoas. Dentre as necessidades mais relevantes, apontadas por esses participantes, encontram-se a de registrar cálculos mentais para conquistar credibilidade, ajudar os filhos na realização das tarefas, ler a bíblia, obter um diploma e realizar compras. Em relação às dificuldades, foram citadas: o preenchimento de ficha de seleção para emprego, a leitura de manuais que circulam no ambiente de trabalho e a escolaridade insuficiente. Aprender a escrever o nome foi uma das ações mais significativas no processo de alfabetização. Todos os participantes afirmaram que somente a escola é responsável pela aquisição da leitura e da escrita; no entanto, a autora chama a atenção para o fato de que eles, em alguns momentos, não se sentiam satisfeitos, pois não viam suas necessidades serem atendidas.

Santos (2003) realizou pesquisa com 04 alunos egressos do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, do Centro Pedagógico de uma Universidade Federal, com o objetivo de verificar quais foram os elementos facilitadores/motivadores e dificultadores durante a entrada e permanência deles nesse curso, por meio das histórias de cada um. Em suas considerações finais, a

autora destaca alguns pontos dificultadores como: baixa auto-estima; história escolar marcada por fracassos; trajetória de vida repleta de constrangimentos pela pouca escolaridade; jornada de trabalho pesada, reações negativas de familiares (maridos, irmãos, filhos, esposas) dos alunos por conta de retorno aos estudos; diminuição do tempo livre para passar com a família e distanciamento dos filhos. Dentre os elementos facilitadores/motivadores apontados, destacam-se: o passar no exame de seleção; acesso dos alunos ao ambiente universitário; proposta pedagógica baseada na construção de conhecimentos e valorização das experiências de vida, resgatando o desejo de aprender; gratuidade dos estudos; material didático e alimentação fornecidos pelo projeto; carinho, atenção e respeito dos professores-monitores.

A seguir, apresentamos trabalhos que tiveram como foco de análise, o processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva dos alunos, dos professores e demais profissionais da instituição escolar. Fernandes (2004) realizou pesquisa com 06 professores e 24 alunos, com idade variando de 12 a 26 anos. Tinha como objetivo analisar as representações sociais desses participantes sobre o processo de alfabetização que vivenciavam. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisados através da análise de conteúdo. Em suas conclusões, afirma que os alunos veem o processo de alfabetização como algo muito significativo, um meio para se chegar a melhores condições de vida e de trabalho. Com relação às representações sociais dos alfabetizandos sobre o analfabeto pode-se citar que os alunos têm uma representação muito negativa e preconceituosa dessa condição. A representação positiva sobre a figura do professor está diretamente ligada à atenção e tratamentos carinhosos direcionados aos alunos. O autor chama atenção para algumas contradições observadas ao analisar as falas das professoras. As alfabetizadoras têm uma visão negativa também sobre o analfabeto e desenvolvem uma baixa expectativa com relação a seus alunos, apesar de cultivar sentimentos de piedade e compaixão por eles. As professoras têm uma perspectiva positiva sobre a função do professor, no entanto têm consciência da desvalorização dos salários e desprestígio social dessa profissão.

Em sua pesquisa, com professores dos círculos de cultura, professores e alunos de uma Faculdade de Educação, Lima (1997) avaliou a prática político-pedagógica

desses professores, bem como as causas dos altos índices de evasão dos alunos jovens e adultos, que deveriam freqüentar os círculos de cultura. Evidencia que as reflexões permanentes foram extremamente importantes, contribuindo para que os professores preparassem suas aulas a partir da realidade dos alunos e de seus interesses imediatos; no entanto, o trabalho não atingiu todos os objetivos propostos, devido ao número elevado de evasões. Por outro lado, Medeiros (1997) objetivou a análise do ensino da leitura e escrita de um alfabetizador de uma escola pública, evidenciando que as principais dificuldades do professor, no contexto construtivista de ensino, em relação à linha de trabalho, são a má compreensão ou falta de conhecimentos aprofundados da teoria, falta de material nas escolas e rejeição de quem aprende.

Uma descrição do significado do uso social da escrita e da leitura, conhecendo os significados da alfabetização de jovens e adultos no contexto sócio-histórico, por meio de pesquisa etnográfica, foi possível, através de Matos (2001) que entrevistou professores alfabetizadores atuantes no Programa Alfabetização Solidária. Buscou informações, por meio da observação participante, na elaboração de diário de campo, realizou entrevistas semi-estruturadas e analisou documentos. Os dados foram estudados por meio de análise de conteúdo. Concluiu que o significado da alfabetização está vinculado às características regionais da comunidade e chamou atenção para o tempo insuficiente que os alfabetizadores têm para alfabetizar.

O Movimento de Alfabetização (MOVA) do Rio Grande do Sul foi o objeto de estudo da pesquisa de Silva (2001). Participaram do estudo 03 educadores populares, responsáveis pelo processo de alfabetização, 09 alunos, a Coordenadora Regional do MOVA, a Animadora Popular de Alfabetização e o Apoiador Pedagógico. Esta pesquisa caracterizou-se como estudo de caso, cujos objetivos eram descrever, interpretar e compreender os significados atribuídos pelos educadores populares, em relação à alfabetização, considerando também as percepções dos outros participantes. Os resultados demonstram que os significados atribuídos ao processo de alfabetização são explicitados por meio de três categorias: 1) leitura de mundo e da realidade, pautada nas concepções freireanas de alfabetização, construtivismo interacionista e experiências dos alunos; 2) alfabetização como direito, em que a construção de conhecimentos acontecerá ao longo da vida, dando maiores

oportunidades de conscientização, transformação e mudança; 3) alfabetização como uma ação de afeto, considerando que as experiências de afetividade influenciam no processo ensino-aprendizagem.

Os alunos, professores e equipe escolar da EJA têm importantes observações a fazer sobre o seu processo de ensino-aprendizagem. Dando oportunidade para que eles expressem suas crenças e expectativas, estamos abrindo um novo canal de diálogo e reflexão para entender melhor quais os mecanismos que perpassam essa modalidade de ensino.

Ensino e Formação de Professores

O Programa Telecurso que surgiu em 1978 é, até hoje, um importante instrumento de escolarização, para pessoas que querem estudar por meio da modalidade semi-presencial e a distância. Também foi objeto de estudo de alguns pesquisadores. Iniciativas como estas, de medir o processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia, foram estudadas por Anunciação (1987). A autora analisou um programa de ensino fundamental, transmitido via rádio e televisão. Nesse sentido, Pravadelli (1997) procurou compreender quais eram os objetivos e as expectativas das empresas ao adotar o programa. Já, Cordenonssi (1998) analisou o programa, por meio de entrevistas com funcionários do Sindicato dos Trabalhadores Municipais, confrontando a proposta e os fundamentos pedagógicos do programa com a realidade brasileira. Os autores demonstram em suas considerações que o programa traz bons resultados na aprovação dos alunos, educa para o trabalho e responde às exigências do mercado de trabalho; por isso as empresas buscam implantá-lo para melhoria do nível educacional de seus funcionários.

Outro aspecto relevante, no processo de aprendizagem da leitura e escrita, que vem sendo atualmente estudado é o letramento. Lima (2001) procurou identificar as necessidades de letramento de jovens e adultos nada ou pouco escolarizados, como eles mesmos as concebiam, para confrontá-las com as concepções dessas necessidades na visão de formandos de magistério e professores alfabetizadores de adultos. Verificou-se que as concepções dos jovens e adultos são condicionadas pela

situação de letramento, de seus contextos de convivência e cursos de alfabetização que frequentam. As concepções dos formandos e alfabetizadores são influenciadas pelas escolas de formação e cursos complementares, resultando em diferentes concepções sobre as necessidades de letramento, para cada grupo.

É importante discutir também, como se formam os professores que atuam ou atuarão na EJA e se os cursos de formação estão atendendo às especificidades que essa modalidade de ensino exige, no sentido de proporcionar uma educação de qualidade para aqueles que ficaram, tanto tempo, sem frequentar a escola.

Algumas pesquisas já demonstram essa preocupação. Vianna (2001) estudou o papel do Coordenador Pedagógico na formação continuada de professores em serviço na Educação de Jovens e Adultos. Teles (2003) analisou o processo de constituição dos professores, que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, estabelecendo uma relação entre a formação do sistema público de ensino e aquela executada pelo movimento popular. Os autores refletem sobre questões teórico-práticas, dirigidas à reformulação curricular dos cursos de formação de professores, apontando caminhos para uma formação que leve em consideração a constituição mútua e recíproca dos sujeitos, em suas condições histórico-culturais, defendendo a formação de um profissional reflexivo, que possa constituir uma prática educativa e, efetivamente, emancipadora.

Outras Perspectivas

A questão da evasão, nos cursos de alfabetização e educação continuada de adultos, é um campo que merece atenção dos pesquisadores. Somente um trabalho foi localizado, tendo como foco esse tema, a saber: Fonseca (1996) estudou os fatores determinantes da evasão, numa experiência educativa realizada com jovens e adultos trabalhadores da indústria da construção civil. Apontou possíveis caminhos de democratização social e educacional que podem minimizar o problema da evasão.

Também houve interesse de alguns autores em investigar como a educação de adultos acontece nas prisões. É o caso de Leite (1997) e Português (2001) refletindo sobre o papel da educação escolar para jovens e adultos, em contextos prisionais –

programas de reabilitação do sistema penal do Estado de São Paulo e o processo de ressocialização dessa clientela. Discutiram as possibilidades para o desenvolvimento de um processo educativo, num ambiente altamente hostil, como os das penitenciárias, cujos mecanismos organizacionais se pautam nos aspectos da punição, de controle e da vigilância. Destacam que a educação compõe a área de reabilitação e não permanece neutra no processo de subjugação e resistência dos encarcerados; no entanto, procuraram delinear possibilidades para que as prerrogativas da administração penitenciária, não intervenham nas práticas educativas. Afirmam ainda que a contradição entre educação e reabilitação penitenciária é explícita nesse contexto, pois enquanto a primeira luta pelo desenvolvimento das potencialidades e reabilitação dos sujeitos, a segunda tenta anulá-los sem possibilidades de transformações.

Outro ponto, merecedor de atenção, é o grande número de mulheres que frequentam os Cursos de Alfabetização de Jovens e Adultos. Com intuito de entender quais eram as necessidades e dificuldades das mulheres de camadas populares que tentavam estudar, Nogueira (2003) criou subsídios para o estudo de gênero na EJA, discutindo a política educacional. Em sua conclusão, afirma que para a mulher que decide voltar a estudar, são várias as dificuldades enfrentadas entre a matrícula e a permanência nas aulas, ou seja, contar com o apoio do marido, parentes, filhos, patroas ou com a violência física e psicológica; luta solitária pela sobrevivência; deixar de ser obediente ao marido e brigar pelo seu direito de estudar; assumir, no contexto profissional, a opção pelo estudo e enxergar que o marido não tem o direito de impedir que ela prossiga seus estudos. Sentar nos bancos escolares representa o nascimento de uma nova vida, valorizada e reconhecida, por ser alguém que adquiriu conhecimentos no contexto escolar. Constata-se, também, a carência de estudos, cuja abordagem seja esta temática, e a necessidade de políticas públicas que viabilizem o enfoque de gênero, na organização dos currículos ou projetos destinados a essa modalidade de ensino.

Considerações Finais

A grande preocupação dos estudiosos da EJA foi a análise do aspecto político e o desenvolvimento da leitura e escrita. Entretanto, a análise de momentos históricos marcantes, campanhas e projetos são temas, nos quais os pesquisadores, também, lançam seus olhares. Contudo, questões relacionadas ao ensino da Matemática também se destacam entre as pesquisas. Alguns estudos foram encontrados, vislumbrando outros horizontes, tais como formação de professores, letramento, educação de adultos presos, evasão e gênero, no entanto, o interesse em pesquisar esses temas citados, aparece com menos frequência, evidenciando espaços de fomentação para novos olhares e pesquisas, como pode ser constatado na Tabela 1.

Além das peculiaridades de cada trabalho e dos resultados socializados é necessário tecer algumas análises decorrentes da revisão de literatura. Alguns autores chamam a atenção para a questão da educação no campo e educação popular, que continuam ainda, na contemporaneidade, não sendo tratadas com a importância que mereciam. É possível observar que vários autores destacam a necessidade de uma formação adequada para os professores que atuarão na EJA, assim como a constituição da profissionalização docente para aqueles que já ministram aulas nessa modalidade. Apesar das carências nas formações – inicial e continuada – apontadas por vários estudiosos, elas ainda não foram superadas nos dias atuais. As áreas de conhecimento e habilidades da matemática e da língua portuguesa foram exploradas por diversos pesquisadores, no entanto, outras áreas, tais como artes, ciências, história, geografia não foram abordadas.

Vários autores preconizam o processo de ensino-aprendizagem na EJA, destacando os saltos qualitativos na vida acadêmica, profissional e pessoal dos alunos jovens e adultos, apesar de problemas evidenciados em alguns contextos.

TABELA 1 - QUANTIDADE DE PESQUISAS POR CATEGORIAS E TEMAS

CATEGORIAS	TEMAS	NÚMERO DE PESQUISAS LOCALIZADAS (1976-2004)
------------	-------	---

Perspectivas Políticas e Históricas	Políticas públicas	13
	Programas, campanhas e projetos	09
	História e análise de documentos	04
Ensino, Desenvolvimento e Aprendizagem	Desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita	12
	Ensino da matemática	06
	Desenvolvimento cognitivo e lingüístico	02
Formação de Professores e Ensino	Formação de professores	02
	Letramento	01
	Telecurso	03
Percepções	Processos de ensino-aprendizagem	12
Outras Perspectivas	Gênero	01
	Evasão	01
	Educação de adultos presos	02
TOTAL		68

FONTE: CAMARGO, 2005, p. 110.

Outro elemento significativo, possível de ser observado no levantamento geral, foi o número de pesquisas por ano de realização. Percebemos um maior número de pesquisas nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. Talvez alguns acontecimentos históricos possam explicar a maior frequência de estudos nesse período. Nos anos de 1993 a 1994 o Plano Decenal de Educação abordava questões sobre o acesso e continuidade ao ensino de jovens e adultos desescolarizados. Em 1996, a homologação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - nº. 9394/96 foi um marco na história da educação do Brasil, estabelecendo a EJA como uma modalidade de ensino, dando novos rumos para a educação em geral. No ano de 1997, o Programa Alfabetização Solidária nasceu com novas perspectivas de alfabetização em diferentes localidades. Todavia, na atualidade, temos muito que investigar sobre a EJA.

Ao longo de 28 anos (1976 a 2004), pesquisas significativas foram realizadas, contudo, nos últimos 10 anos (2005-2014) um salto quantitativo e qualitativo já pode ser percebido, nos estudos contemporâneos sobre a EJA, demonstrando um campo profícuo e já extenso para a realização de uma nova revisão de literatura.

OTHER VIEWS ON EJA - YOUTH AND YOUNG ADULT EDUCATION: *a review of literature (1976-2004)*

Abstract: As a result of a review of literature about Brazilian researches which had as main focus the analysis of the Youth and Young Adult Education program - EJA, it was possible the survey of 68 works including articles, dissertations, theses, and books, published from 1976 to 2004. This paper presents such works, grouping them under 05 categories: 1) historical and political perspectives, 2) teaching, learning and development, 3) education and teacher training, 4) perceptions, and 5) other perspectives. The major concern of scholars about EJA's political and historical prospects was represented by 26 studies, which compose the first category. The second category, Teaching, learning and development, was studied by 20 studies. Some studies eliciting new horizons for EJA were found, which approached issues such as the telecourse, literacy and teacher training; 06 studies were listed (third category). Perceptions of the teaching-learning process are also objects of 12 studies, highlighting the school staff's, teachers' and students' opinion about this process (fourth category). Entitled as "Other Perspectives", the fifth category includes 04 studies that deal with student evasion, adult prisoners' education and gender. Review of literature is an important reference and methodological tool to reveal fields already researched and others yet-to-be-explored in various areas of knowledge, and, in EJA, especially, since it still claims for worthy recognition in Brazilian as well as worldwide education. The dissemination of scientific researches is one of the means that generate and make the recognition processes and qualitative changes to be more consistent for this type of education.

Keywords: Youth and young Adult Education ; Researches; Theories, Methods, Review of Literature.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABREU, Dulce Maria Britto. **O conhecimento numérico de jovens e adultos alfabetizadores na (re)criação do conceito de número.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

ALMEIDA, Maria Lúcia Silva. Sujeitos não-alfabetizados: sujeitos de direitos, necessidades e desejos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença:**

estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 39-63.

ALVARINO, Josué Viana. **O processo de alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos da reforma agrária na região extremo-norte/ES: 1999-2000.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

AMARAL, Wagner Roberto do. **A política de educação de jovens e adultos desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios, seus passos e (des)compassos.** 2003. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

ANUNCIÇÃO, Maria Célia Lopes. **Telecurso de 1º. Grau em Pernambuco: um estudo avaliativo.** 1987. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1987.

ARAÚJO, Denise Lino de. **A construção da intertextualidade na produção textual de alfabetizados e adultos.** 1995. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

ASMAR, Liane Tubino el. **Níveis de escrita do adulto analfabeto.** 1990. 225 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Educação rural capitalista: contradição entre a educação modernizadora e a educação de classe na campanha nacional de educação rural.** 1989. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

BEZERRA NETO, Luiz. **Sem terra aprende e ensina: um estudo sobre as práticas educativas e formativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST – 1997-1998.** 1998. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

BLACK, Emília. **Educação de adultos.** 1990. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

BRAGA, Álvaro José Pereira. **Do mobral ao computador: a implantação de um projeto de informática educativa na educação de jovens e adultos.** 1996. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BURGOS, Carlos Manuel Crespo. **Os camponeses também temos a palavra:** contradições e potencialidades em uma experiência de comunicação educativa rural. 1990. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos Camargo. **Percepções de alunos jovens e adultos sobre o processo de ensino-aprendizagem.** 2005. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

CARVALHO, Maria do Rosário de Fátima de. **O outro lado do aprender:** representações sociais da escrita no semi-árido norte-riograndense. 1997. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1997.

CARVALHO, Martha Maria Gonçalves de. **Alfabetização-cidadão:** uma concepção de educação popular, na realização do Projeto MOVA/SP – 1989-1992. 1998. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

CASÉRIO, Vera Mariza Regino. **Educação de Jovens e Adultos:** pontos e contrapontos. Bauru: EDUSC, 2003. (Educar).

CHAGAS, Lilane Maria de Moura. **Alfabetização de jovens e adultos:** trajetória histórica de uma experiências – NEPE/UFAM (1989-1996). 1998. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

CORDENONSSI, Ana Maria. **Telecurso 2000:** educação para o trabalho. 1998. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.

COSENTINI, Adriana Aparecida. **A coesão na produção textual:** um estudo sobre textos produzidos por alunos da educação de jovens e adultos. 2002. 251 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002.

COSTA, Alice Rolim Pontes. **“A vez é nossa” uma tele-visão de como alfabetizar adultos.** 1987. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 1987.

DANYLUK, Ocsana. O adulto não escolarizado e o registro da linguagem matemática. In: DANYLUK, Ocsana (org.). **Educação de adultos:** ampliando horizontes de conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2001. p. 17-44.

FANTINATO, Maria Cecília de Castello Branco. **Identidade e sobrevivência no Morro de São Carlos:** representações quantitativas e espaciais entre jovens e adultos. 2003. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FÁTIMA, Edlamar Maria de. **Expectativas sócio-educacionais de um grupo de alfabetizando jovens e adultos no Distrito Federal**. 1997. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 1997.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, Ana Cristina. **O desafio de ensinar-aprender matemática no noturno: um estudo das crenças de estudantes de uma escola pública de Belo Horizonte**. 1998. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

FERREIRA, Marlise Roennau Santos. **Compreensão do mundo não vivido de adultos e suas implicações sociais e educacionais**. 1997. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

FONSECA, Fábio do Nascimento. **Fatores determinantes da evasão numa experiência de educação de adultos trabalhadores: um estudo de caso**. 1996. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1996.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GERVÁSIO, Ormezinda de Melo. **Aspectos fonológicos da variedade lingüística alfabetizando adulto**. 1995. 31 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1995.

HADDAD, Sérgio. **Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: Rede Latino-americana de informação e documentação em educação – REDUC; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 1987.

HADDAD, Sérgio et al. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

LEITE, José Ribeiro. **Educação por trás das grades: uma contribuição ao trabalho educativo, ao preso e à sociedade**. 1997. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Marília, 1997.

LIMA, Airan Almeida de. **Participação e superação do fracasso escolar: o caso do projeto de alfabetização de jovens e adultos do Paranoá**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

LIMA, Raimundo Nonato Nogueira. **Educação popular em questão: reflexões a partir (e para além) de uma prática**. 1997. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

LIMA, Valdenice Souza. **As necessidades de letramento na visão de jovens e adultos não ou pouco escolarizados, de formandos de magistério e de alfabetizadores de Macapá.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

LUIZ, Mara de Oliveira Rodrigues. **A memória operacional e aquisição de leitura em analfabetos adultos.** 2003. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MANFREDI, Silvia Maria. **Uma interpretação sociológica do programa nacional de alfabetização instituído pelo decreto n. 53.465 de 11/01/1964 e revogado pelo decreto n. 53.886 de 14/04/1964.** 1976. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1976.

MARQUES, Maria Amélia da Silveira. **Aprovação e reprovação nas classes de alfabetização funcional no Mobral: um estudo de caso em Salvador.** 1977. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

MARTINS, Bianchi Josefa. **Na volta quase todos se perdem ou de como a escola pública não vem alfabetizando os que a ela retornam.** 1995. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1995.

MATOS, Sônia Regina da Luz. **Alfabetização de jovens e adultos e o saber do sertão baiano.** 2001. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MAURMANN, Eulália Alves Corrêa. **Resolução de problemas dedutivos de três termos: um estudo com adultos em processo de alfabetização.** 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

MEDEIROS, Maria Gorete de. **Construtivismo em escola pública: fatores que dificultam o ensino da escrita, numa escola pública da Paraíba – um estudo de caso.** 1997. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.

MEDRANO, Sandra Mayumi Murakami. **Situações didática e intervenções pedagógicas na produção de texto de alunos adultos.** 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MORAES, Zilca Rossetto de. **Influência da alfabetização e da escolarização no desenvolvimento cognitivo e lingüístico.** 1994. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

NELSON, Ivaneide Medeiros. **O desafio de alfabetizar jovens e adultos – estudo avaliativo da FAP: alternativa educacional da Arquidiocese de Natal.** 1997. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1997.

NEPOMUCENO, Luiza de Arruda. **A influência da alfabetização nas capacidades metafonológicas em adultos**. 1990. 228 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1990.

NOGUEIRA, Miria Margarete Nunes. **A elaboração do texto no processo de alfabetização**. 1995. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.

NOGUEIRA, Vera Lúcia. Educação de jovens e adultos e gênero: um diálogo imprescindível à elaboração de políticas educacionais destinadas às mulheres das camadas populares. In: SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 65-90.

OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. **Suplência: (re)construindo a educação de jovens e adultos**. 1997. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.

OLIVEIRA, Marília Cazali. **Metamorfose na construção do alfabetizando-pessoa**. 1996. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira. **Educação popular: uma experiência no cenário dos anos 90**. 1999. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

PIERRO, Maria Clara Di. **Políticas municipais de educação básica de jovens e adultos no Brasil: um estudo do caso de Porto Alegre/RS**. 1996. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

PORTUGUES, Manoel Rodrigues. **Educação de adultos presos: possibilidades e contradições da inserção da educação escolar nos programas de reabilitação do sistema penal no Estado de São Paulo**. 2001. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PRAVADELLI, Carlo. **Educação a distância: pesquisa realizada em empresas que implantaram o Telecurso 2000**. 1997. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

QUEIROZ, Maria Aparecida de. **A questão rural e os desacertos da educação: o caso de Ceará-Mirim**. 1984. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.

RABELO, Josefa Jackline. **Os empresários e a intervenção na educação: investigando interesses – o projeto de alfabetização dos operários da construção civil – SESI-**

SINDUSCON. 1997. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão ET AL. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. Campinas: Papirus; São Paulo: CEDI, 1992.

140

ROCHA, Heloisa Helena Pimenta. **Imagens do analfabetismo: a educação na perspectiva do olhar médico no Brasil dos anos 20**. 1995. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

SANTOS, Geovania Lúcia dos. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 11-38.

SANTOS, Stella Rodrigues dos. **Alfabetização de adultos numa perspectiva epistemológica**. 1992. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1992.

SILVA, Carla Cecília Rodrigues Almeida. **Explorando novos caminhos para a democracia: os desafios da participação popular na gestão pública e o movimento de alfabetização de jovens e adultos da cidade de São Paulo (MOVA/SP, 1989-1992)**. 1998. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SILVA, Roselaine Aquino da. **Significado do processo de alfabetização de jovens e adultos no contexto de diferentes espaços sociais**. 2001. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SIMÕES, Cynthia G. G. **Leitores e escritores em construção: análise de uma prática junto a adultos pós-alfabetizandos**. 1995. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Do trabalho para a escola: as contradições a partir de uma experiência de escolarização de adultos**. 1987. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1987.

SOUZA, Cláudia Moraes de. **Nenhum brasileiro sem escola: projetos de alfabetização e educação de adultos do estado desenvolvimentista – 1950/1963**. 1999. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

TAVARES, Ana Cristina Rodrigues. **As leituras do mundo e as leituras das palavras:** buscando significados na escolarização de jovens e adultos. 1999. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

TAVEIRA, Adriano Salmar Nogueira e. **Matuto ponto acima:** a reprodução do conhecimento no saber popular. 1984. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.

TELES, Leticia de Lourdes Curado. **Constituição de professoras(es) em educação de jovens e adultos numa escola pública do Distrito Federal:** completude na incompletude? Ou incompletude na completude? 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. **As construções matemáticas dos alunos adultos pouco escolarizados:** das resoluções cotidianas ao registro formal. 1998. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

VASCONCELOS, Luzia Siqueira. **O enfoque autonomista da educação:** crítica à proposta de educação popular autônoma. 1989. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

VIANNA, Adriana Beatriz Botto Alves. **O papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores em serviço na educação de jovens e adultos.** 2001. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ZONTA, Celso. **Fragmentos de vida:** subsídios para um programa de adultos e jovens. 1990. 474 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.